

CONTRIBUIÇÕES DO PET-SAÚDE PARA A FORMAÇÃO DE ACADÊMICOS DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

SILVA, Marcelo Melo¹; BARTEL, Tainã Eslabão²; PEREIRA, Celeste dos Santos³; MARTINS; Alexandra da Rosa⁴

¹Acadêmico de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista do PET-Saúde. E-mail: marcello_melo@yahoo.com.br. ²Acadêmico de graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas, Bolsista do PET-Saúde. E-mail: tainabartel@hotmail.com. ³Docente da Universidade Federal de Pelotas, Doutoranda do PPGFEN, Tutora do PET-Saúde. E-mail: pontoevirgula64@gmail.com; ⁴Enfermeira da ESF da Prefeitura Municipal de Pelotas, Preceptora do PET-Saúde. E-mail: alexandrarosamartins@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A formação e a qualificação dos profissionais para produzirem ações voltadas à promoção de saúde requerem empenho de diferentes segmentos. Movimentos nacionais vêm enfatizando o compromisso da construção articulada da saúde e a interlocução com a participação social, acadêmica e com os serviços com a intenção de possibilitar a reorganização da prática em saúde (BRASIL, 1988).

O Movimento da Reforma Sanitária, iniciado no Brasil por volta dos anos 70, teve como finalidade romper com o modelo hegemônico de organização dos serviços de saúde, enfatizando a influência do desenvolvimento social nos processos de saúde e adoecimento. Tal concepção implica uma assistência que seja capaz de reconhecer e assistir o ser humano de forma integral, considerando também o contexto no qual está inserido para o planejamento e a execução das ações a ele destinadas (SANTOS, 2010).

A Política Nacional de Atenção Básica atribui ao Ministério da Saúde a função de articular junto ao Ministério da Educação estratégias de indução a mudanças curriculares nos cursos de graduação na área da saúde, visando à formação de profissionais com perfil adequado à Atenção Básica, assim como estratégias de expansão e de qualificação de cursos de pós-graduação, residências médicas e multiprofissionais em Saúde da Família e em educação permanente (BRASIL, 2008).

A Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, instituiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), inspirado no Programa de Educação Tutorial (PET), do Ministério da Educação, tendo como base legal as Leis nº 11.129/2005 e nº 11.180/2005, tendo como uma das ações intersetoriais direcionadas ao fortalecimento da atenção básica em saúde, de acordo com os princípios e necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS). Este programa tem como pressuposto a educação pelo trabalho e disponibiliza bolsas para tutores, preceptores (profissionais dos serviços) e estudantes de graduação da área da saúde, sendo uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, o Pró-Saúde, em implementação no País desde 2005 (HADDADL et al., 2009).

No ano de 2009, o programa PET-Saúde foi implementado na Universidade Federal de Pelotas (UFPe) contemplando os cursos de Enfermagem, Medicina, Nutrição e Odontologia, o qual vem trabalhando no âmbito da Estratégia

Saúde da Família (ESF). Desde então, atividades vêm sendo realizadas em cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS) vinculadas a Secretaria Municipal de Saúde (SMS). Os acadêmicos bolsistas e voluntários cumprem uma carga horária de oito horas semanais na UBS e realizam uma série de atividades nos serviços de saúde, acompanhados por trabalhadores dos serviços (preceptores) e com professores (tutores). Atualmente o programa é composto por 4 tutores, 18 preceptores, 40 alunos bolsistas e 80 alunos voluntários. Os acadêmicos são organizados em equipes multidisciplinares desenvolvendo atividades assistenciais à população, capacitações e pesquisas realizadas em conjunto nos serviços, motivando a aprendizagem por meio da interação e trocas promovidas entre eles.

Este resumo é um relato de experiência, que tem por objetivo expor as contribuições que o programa trouxe para a formação acadêmica e profissional de estudantes de graduação em Enfermagem, bolsistas do PET-Saúde.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Trata-se de um relato de experiência das vivências durante a participação no Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde em Unidades Básicas de Saúde de um município da região do Sul do Rio Grande do Sul, no período de setembro de 2010 a março de 2012. O enfoque foi nas atividades realizadas pelos acadêmicos de graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas. Os estágios foram realizados semanalmente, os acadêmicos acompanharam diversas atividades da unidade, juntamente com os preceptores. Dentre as principais ações realizadas estão: visita domiciliar, puericultura, pré-natal, vacinação, coleta de exame citopatológico, atividades de pesquisa, consulta de enfermagem e realização de educação em saúde em grupos de crônicos e gestantes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por se tratar de um relato, os resultados apresentados e discutidos são as experiências oportunizadas pela vivência neste programa. As atividades exercidas na atenção básica, além de diagnosticar e tratar patologias tem como principal objetivo levar promoção e prevenção de saúde para a comunidade assistida.

Durante a realização de visitas domiciliares, acompanhadas pela equipe multiprofissional da unidade, incluindo os agentes comunitários de saúde, pôde-se observar e compreender o contexto socioeconômico em que o usuário vive, para assim traçar planos de cuidados de acordo com o seu perfil. Diversas atividades foram desenvolvidas nas visitas, sendo a promoção da saúde a principal. Além disso, a visita é uma forma de manter o vínculo do usuário com a unidade de saúde. Kebian et al. (2012) reafirma a prática de visita domiciliar como um ambiente propício para atividades de educação em saúde, pois a aproximação na residência do usuário possibilita conhecer as relações interpessoais e a realidade social, as quais são fundamentais para o planejamento da educação em saúde. Para que a promoção da saúde possa ser efetivada, o indivíduo deve ser considerado como parte de um sistema familiar, que interage; possui uma cultura, com especificidades nos modos de cuidar, com acesso aos serviços de saúde; que exerce sua cidadania e participa da organização social (CHERRY, BOMAR, 2004).

Nos grupos de gestantes, assim como no grupo de crônicos, realizamos cuidados específicos e ao término sempre abordamos uma mini palestra e/ou oficina

de educação em saúde. Estes temas abordados são escolhidos pelos próprios componentes do grupo, que sempre são participativos nas atividades. Conhecer a realidade das gestantes torna-se importante para que se possa realizar uma assistência de pré-natal, de acordo com o contexto de cada gestante. Uma vez que, de acordo com o Ministério da Saúde, estas práticas são de extrema importância, pois o principal objetivo da atenção pré-natal é acolher a gestante desde o início da gravidez, proporcionando a promoção, prevenção e assistência à saúde da gestante e também do recém-nascido (BRASIL, 2006).

Seguindo nesta lógica, a puericultura torna-se uma oportunidade de dar continuidade ao cuidado à criança e a sua família, onde é possível colocar em prática os ensinamentos adquiridos na faculdade, sendo este um rico local de aprendizagem sobre a saúde da criança, que sempre aborda a parte de imunizações em conjunto. Desse modo, foram avaliadas e acompanhadas as condições de recém-nascidos até a fase escolar, incentivando a alimentação saudável, desenvolvimento psicomotor, prevenção de doenças através de realização de vacinas, dentre outros cuidados. Segundo Del Ciampo, et al (2006), a atenção à saúde da criança está relacionada a prevenção de doenças e promoção da saúde, tendo como objetivo garantir o desenvolvimento saudável, desejando que esta chegue a fase adulta sem complicações trazidas da infância.

A saúde da mulher foi abordada principalmente na realização da coleta do exame citopatológico em conjunto com o exame de mamas e nos acompanhamentos de pré-natais. Com este público foi trabalhada principalmente a prevenção e tratamento de doenças através dos diagnósticos de exames realizados. O Ministério da Saúde enfatiza a necessidade de ações voltadas à saúde da mulher, principalmente estas relacionadas ao controle do câncer de colo de útero e da mama, a fim de implementar políticas públicas na atenção básica que garantam o acesso dessas usuárias aos serviços de saúde (BRASIL, 2006).

Nas consultas de enfermagem foram realizados atendimentos aos usuários, fazendo o histórico de enfermagem, exame físico, diagnóstico de enfermagem e prescrição de cuidados, auxiliando no diagnóstico e tratamento de doenças.

Em todas as práticas realizadas, um fator comum foi as orientações sobre alimentação saudável e prática de atividades físicas regulares, devido a importância destes para a melhoria da qualidade de vida. A abordagem relacionada à adoção de uma alimentação saudável e à prática de atividade física torna-se imprescindível, independentemente da área de atenção à saúde na qual a operadora irá elaborar seu Programa de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças, tendo em vista que as evidências científicas demonstram que fatores ligados à alimentação estão envolvidos com o desenvolvimento de obesidade, diabetes mellitus (DM) tipo 2, doença cardiovascular, câncer, doenças da cavidade bucal, osteoporose, entre outras (BRASIL, 2007).

4 CONCLUSÃO

Percebe-se que o PET contribuiu de diversas formas para a formação do acadêmico de graduação em enfermagem. A possibilidade de aplicar os conhecimentos adquiridos da academia na prática é a mais notável delas, pois apenas com a graduação nem sempre é oportunizado ter uma vasta experiência de vivências como um todo no serviço de saúde.

Outra vantagem foi trabalhar com equipes multiprofissionais e também com acadêmicos de cursos e semestres diferentes, ocorrendo uma troca de conhecimentos entre estes, estimulando o trabalho interdisciplinar. Além disso, contribuiu para a formação de um enfermeiro crítico, reflexivo e líder, pois convivendo semanalmente com a equipe, foi possível observar o trabalho nas reuniões de equipe, contribuindo para a solução de problemas e melhoria do sistema, para assim melhorar a qualidade de vida da população.

Com a oportunidade de conhecer o contexto social em que os usuários assistidos pelas unidades em que estavam inseridos, observou-se que ainda é necessário investir muito em políticas públicas de saneamento básico para prevenção de doenças e promoção da saúde. Estar inserido no Sistema Único de Saúde e trabalhar junto com os profissionais desde o início da formação acadêmica enriqueceu nossos conhecimentos, e ao mesmo tempo nos instigou a pesquisar, perceber criticamente e modificar o que está condicionado, passando então a sermos profissionais críticos-reflexivos.

5 REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Pré-natal e Puerpério: atenção qualificada e humanizada**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- BRASIL. **Promoção da saúde e prevenção de riscos e doenças na saúde suplementar**: Rio de Janeiro. 2007.
- BRASIL. Portaria Interministerial nº 1.802. **Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde – PET-Saúde**. Brasília, 2008.
- CHERRY, C. J, BOMAR; P. J. Family health promotion and health protection. In: CHERRY, CJ, BOMAR; PJ. **Promoting health in families: applying family research and theory to nursing practice**. Philadelphia (PA/USA): Saunders, 2004. p.61-89.
- DEL CIAMPO, Luiz Antonio; et al. O programa de saúde da família e a puericultura. **Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v.11, n.3, p.739-743, 2006.
- HADDADL, Ana Estela; et al. Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde: PET-Saúde. **Cadernos Associação Brasileira de Educação Médica**. Brasília, DF, v. 5, p. 6-12, 2009.
- KEBIAN, Luciana Valadão Alves; et al. As práticas de saúde de enfermeiros na visita domiciliar e a promoção da saúde. **Revista de Atenção Primária à Saúde**. Minas Gerais, v.15, n.1, p.92-100, 2012.
- SANTOS, Beatriz Regina Lara dos; THIESEN, Flávia Valladão. O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde fortalecendo a interdisciplinaridade na formação dos profissionais da área da saúde. **Revista Ciência & Saúde**, Porto Alegre, v. 3, n. 1, p.1-1, 2010.